

## MOUSEION

Canoas, n. 46, 2025.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi46.11712>

### Percepção dos comerciantes de Bento Gonçalves a respeito do desenvolvimento local com o atrativo da Ferrovia do Vinho

Roberto Amaral Schinoff<sup>1</sup>

Judite Sanson de Bem<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo busca entender a percepção dos comerciantes de Bento Gonçalves nas proximidades da Estação Férrea a respeito dos benefícios para o desenvolvimento local com o atrativo turístico, Ferrovia do Vinho. Trabalhou-se com pesquisa bibliográfica e documental, bem como uma entrevista semiestruturada aplicada aos comerciantes locais. Percebeu-se, pela análise de dados, que os comerciantes têm afinidade com o atrativo, compreendendo que a Ferrovia do Vinho serve como um espaço para divulgação da cultura italiana e um atrativo turístico que fomenta a economia local através do turismo.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Turismo Cultural; Desenvolvimento Local; Ferrovia do Vinho.

### Bento Gonçalves merchants' perception of local development with the activation of the Wine Railway

**Abstract:** This article seeks to understand the perception of traders from Bento Gonçalves in the vicinity of the Railway Station regarding the benefits for local development with the tourist attraction, Wine Railway. Bibliographic and documentary research was carried out, as well as a semi-structured interview applied to local traders. It was noticed, through data analysis, that traders have an affinity with the attraction, understanding that the Wine Railway serves as a space for promoting Italian culture and a tourist attraction that promotes the local economy through tourism.

**Keywords:** Cultural Heritage; Tourism; Local Development; Wine Railway.

---

1 Graduado em Administração de Empresas - Hab. Comercio Exterior pela Universidade La Salle - Canoas, Mestrado em Desenvolvimento Regional - Faculdades Integradas de Taquara e Doutorado em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle - Canoas. Atualmente é coordenador de logísticas - JBS. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a distância atuando em cursos de Pós-graduação, Graduação e Nível Técnico. .

2 Bacharel em Ciências Econômicas e mestre em Economia Rural pela UFRGS. Doutora em História Ibero-Americana pela PUC-RS. Pós-doutorado em Geografia na UFRGS. Fui professora do Mestrado Acadêmico de Impactos Ambientais, Mestrado Profissional e do Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE. Fui responsável pelo estudo e desenvolvimento da análise econômica do COREDE Sinos-RS. Atua nos seguintes temas: Economia da Cultura, Indústrias Criativas, Desenvolvimento Regional e Urbano, Economia do Trabalho e Economia Ambiental. Participo como pesquisadora no Centro de Porto Alegre do Observatório da Metrópole (INCT/CNPq).

## Introdução

Diversas são as formas de contribuir, para o desenvolvimento de uma região, sendo uma delas o turismo cultural. O turismo cultural está ligado não somente aos meios edificados e naturais, mas também ao que conhecemos como patrimônio imaterial. O turismo cultural pode estar presente inclusive nos trilhos, pois através deste é possível demonstrar a cultura de um povo, através de encenações, músicas e outros recursos.

Por volta de 1875, ano este em que os imigrantes italianos chegaram a Bento Gonçalves, os mesmos tiveram que se adaptar a uma situação diferente da que traziam em sua bagagem e assim iniciar uma nova caminhada. Tal reconstrução cultural está presente até os dias de hoje em Bento Gonçalves, onde foram criados espaços culturais que demonstram através da música, da dança e roupas típicas esta chegada dos imigrantes, contribuindo com o desenvolvimento local, assim como as ferrovias, que se tornaram pontos turísticos, ajudam a cidade a desenvolver a economia local.

Com isso, o turismo aparece não só como instrumento de contemplação de uma determinada cultura, mas sim de vivência intensa com a cultura do destino. O turista deseja viver a experiência de um lugar até então estranho, diferente daquele habitual do seu local de origem. Essa diferença é identificada na cultura que caracteriza o destino turístico. Deve-se observar que a cultura nem sempre aparece de forma consciente na motivação do turista quando este escolhe sua viagem. As diferentes necessidades pessoais, geram, conseqüentemente, diversas motivações, o que faz com que a teoria do turismo classifique esta atividade através das conhecidas tipologias de segmentação turística. (Gandara et. al. 2006, p. 132).

Relacionando o patrimônio cultural, o turismo cultural e o desenvolvimento regional o presente estudo busca investigar qual a percepção dos comerciantes locais de Bento Gonçalves quanto a participação do atrativo turístico Ferrovia do Vinho para o desenvolvimento local

A metodologia utilizada para responder ao objetivo é pesquisa bibliográfica, conceituando o que se entende por patrimônio cultural, desenvolvimento local, turismo e as entrevistas aplicadas aos comerciantes locais do Município.

Assim, este artigo está dividido em diferentes sessões: num primeiro momento, descreve os conceitos trazidos anteriormente e suas relações, após apresenta as diferentes percepções obtidas através da aplicação das entrevistas estruturadas aos comerciantes locais e correlacionando as respostas ao contexto teórico. Por fim, as considerações finais da pesquisa realizada e as referências utilizadas.

### **Conceituando Patrimônio cultural, turismo cultural e desenvolvimento local**

O termo patrimônio faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança. Acrescentando à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura o que é herdado e transmitido de geração para geração. Como a noção de cultura, no conceito de patrimônio cultural também são indissociáveis as dimensões materiais e simbólicas (NEVES, 2003).

Ainda de acordo com Neves (2003), o patrimônio cultural é um conjunto de bens tanto materiais bem como imateriais que representam a cultura de uma sociedade ou grupo. Para um melhor entendimento entre o conceito de patrimônio cultural e a sua relação com a identidade do local, é necessário refletir a respeito da cultura. O senso comum reconhece a cultura como o domínio de certos conhecimentos e habilidades que

permitem com que as pessoas compreendam e usufruam deste legado, através de obras de artes, espetáculos teatrais, a própria literatura entre outros.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na Declaração do México, de 1982, define patrimônio cultural: “[...] *as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas, surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida*”.

Brasil (2010, p.48) conceitua patrimônio histórico e cultural como sendo:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo os bens culturais aqueles de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Assim, o patrimônio cultural pode ser definido como fonte para a formação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos.

No conceito amplo de patrimônio cultural estão presentes as esferas da natureza, o meio ambiente natural onde o homem habita e transforma para sobreviver e realizar suas necessidades, o saber fazer humano, necessário para a construção da existência em toda a sua plenitude, e os chamados bens culturais propriamente ditos, que são os produtos resultantes da ação do homem na natureza (NEVES, 2003).

De acordo com o Ministério da Cultura (MTUR, 2010, p.48) o patrimônio histórico e cultural compreende:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo os bens culturais aqueles de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Assim, o patrimônio cultural pode ser definido como fonte para a formação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos.

O patrimônio cultural não se refere somente aos meios edificados e naturais, ele vai além destes, contemplando toda riqueza cultural humana, também chamada de patrimônio imaterial. Sendo então concluído ainda por Barreto (2006), que o patrimônio cultural não é somente o que pode ser visto, mas também aquele identificado pelos outros meios sensoriais.

O patrimônio cultural pode ser tudo aquilo que é transmitido como uma herança, ou legado, remetendo à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades. Conforme Pelegrini (2020) o patrimônio se refere tanto a prática, como as representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, às comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

O turismo cultural possui ligação direta com o patrimônio cultural. A atividade do turismo cultural, proporciona o acesso ao patrimônio, ou seja, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Essa

atividade caracteriza-se em grande parte, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o ponto focal está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

A relação entre patrimônio cultural e turismo sempre acarreta transformações simbólicas e mesmo físicas nos bens culturais. A apropriação do patrimônio como atrativo turístico, sua refuncionalização turística para hotelaria, gastronomia e eventos exige, muitas vezes, intervenções arquitetônicas que venham a adequar os usos contemporâneos desses objetos antigos agora ligados a outro contexto socioespacial. Sotratti (2014, p. 23)

O turismo cultural é aquele que tem por finalidade o enriquecimento da personalidade humana através de informações, conhecimentos e contatos oriundos da experiência da viagem, quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano.

Viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica tem sido uma das mais fortes tendências na atividade turística. Segundo Barretto (2000) o turista que viaja com este objetivo vai em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja.

Fazendo a ligação entre o turismo cultural e o desenvolvimento local, Tomazzoni (2008), nos traz que o turismo pode proporcionar o desenvolvimento da região, pois existe a intenção de viabilidade econômica e sociocultural para o local, entretanto se faz necessário que exista um planejamento seja ele através de políticas públicas ou privadas, buscando integrar de forma harmônica todos os envolvidos para tal efetivação.

De acordo com Moreno (2020), o turismo pode ser visto como um elemento de potencializar a economia local, aproveitando os recursos internos da própria comunidade para valorizar a região. Tal afirmação do autor, corrobora com a de Coriolano (2006), que aponta o desenvolvimento local através das atividades econômicas que vão além do local de visitação.

Neste sentido, a aliança entre cultura, turismo e desenvolvimento econômico pode ser benéfica, pois o turismo é um fenômeno em constante desenvolvimento e tem adquirido crescente importância devido à sua capacidade de promover impactos (negativos e positivos) tanto sobre a economia, quanto sobre as relações sociais, a cultura e o meio ambiente das localidades receptoras de turistas.

O conceito de memória é um exemplo dessas apropriações interdisciplinares que contribuem com os estudos em turismo e estabelecem bases para novas teorias e pesquisas. [...] por exemplo, para Le Goff (2003) a memória é um elemento essencial na formação da identidade individual e coletiva das sociedades, constituindo, ao mesmo tempo, uma conquista, mas também um instrumento e um objeto de poder [...]. A construção dos destinos turísticos perpassa, muitas vezes, pela história e a memória que podem ser evocadas como parte da valorização destes territórios, em detrimento de outros. As lembranças que podem provocar o destino no turista podem contribuir para memórias positivas, com a intenção de retornar, ou negativa, levando a buscar outros destinos para suas viagens. Sartori (2022, p.21)

Ainda conforme Tomazzoni (2008), o turismo pode proporcionar o desenvolvimento da região, pois existe a intenção de viabilidade econômica e sociocultural para o local, entretanto se faz necessário que exista um planejamento seja ele através de políticas públicas ou privadas, buscando integrar de forma harmônica todos os envolvidos para tal efetivação.

Um dos impactos do turismo que mais vem sendo evidenciado é a capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional. Segundo Beni (2000), o turismo é um elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, descansar e beneficiar-se com atividades de lazer. Além disso, o turismo também possui importante valor econômico em muitas áreas e cidades, ajudando o desenvolvimento econômico e o ambiente das regiões periféricas.

O turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e tem contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003).

[...] a relação entre o patrimônio e o turismo assinalado por McKercher e DuCros (2002, pp. 3-6) refere-se à motivação dos viajantes no turismo cultural. Analisando os conceitos relativos ao segmento expostos [...] como os apresentados pelo Icomos e pelo Ministério do Turismo, constata-se a existência de uma visão idealizada do turista cultural. A partir desses conceitos, imagina-se um turista cultural que busca experiências diferenciadas e conhecimentos profundos do patrimônio durante sua visita turística. No entanto, pesquisas realizadas por instituições europeias e americanas demonstram a existência de uma variedade considerável de motivações e tipos de turistas que buscam esse segmento, incluindo muitas vezes experiências consumistas e superficiais.

Uma das formas de divulgação da cultura tem sido a utilização do turismo ferroviário, este formato contribui social, econômica e culturalmente com a economia em várias regiões do Sul do país. Seus trajetos são compostos por viagens românticas misturando nostalgia com história, sejam elas retratando um local ou período temporal ou até mesmo criando de forma lúdica através do imaginário de seus idealizadores.

A Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC) foi criada no ano 2000 com o objetivo de promover e fomentar operações e novos projetos de trens turísticos no Brasil.

Atualmente, são 19 empresas associadas em sete estados brasileiros: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Esses trens juntos somam mais de 4 milhões de turistas transportados por ano (Abottc, 2024).

Como objeto de estudo deste trabalho, apresentamos a ferrovia localizada no Vale dos Vinhedos, mais precisamente entre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, a Ferrovia do Vinho, ou o Trem do Vinho, também conhecido como Trem da Uva ou simplesmente Maria Fumaça, é uma linha ferroviária turística que teve como objetivo inicial, na década de 1990, o passeio turístico a vapor, o qual ao longo dos anos foi se remodelando e criando novos atrativos à viagem.

Este atrativo turístico ocorre desde o início da década de 1990, mais precisamente a partir de 1993, atendendo seus turistas em dois sentidos: Saindo de Bento Gonçalves sentido Garibaldi finalizando em Carlos Barbosa e saindo de Carlos Barbosa passando por Garibaldi e encerrando em Bento Gonçalves. Para a realização deste passeio, a empresa dispõe de dois modelos de locomotivas, a americana Mikado 156 e a alemã Yung 4 que se alternam conforme a necessidade de cada momento. Na figura 1 podemos observar uma imagem na estação de férrea de Bento Gonçalves da locomotiva a vapor Mikado 156 utilizada para o transporte dos turistas durante o passeio.

**Figura 1.** Locomotiva Mikado 156.

**Fonte:** O autor (2024).

A próxima seção irá apresentar as perguntas e respostas obtidas com base no questionário aplicado nas entrevistas com os comerciantes locais de Bento Gonçalves.

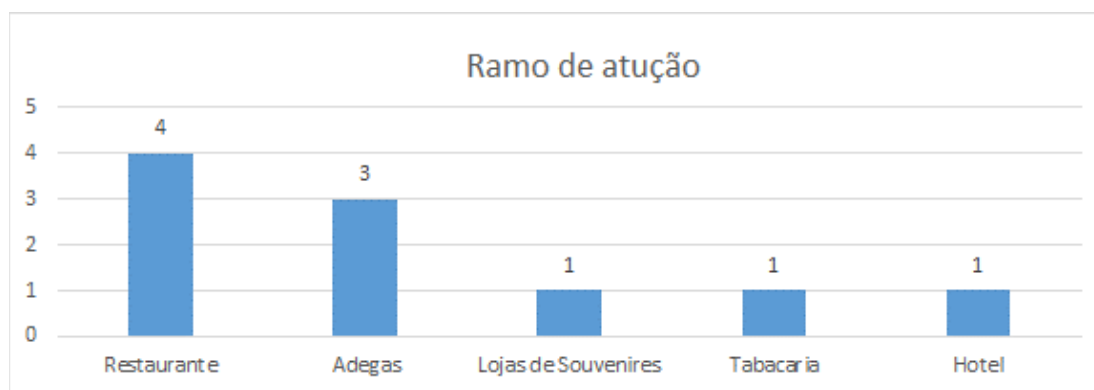
### **Narrativas dos comerciantes locais de Bento Gonçalves nas proximidades da Ferrovia do Vinho**

A entrevista foi composta questões abertas e fechadas que foram analisadas a partir das respostas obtidas pelos 10 entrevistados. A aplicação da entrevista aconteceu no dia 31 de janeiro de 2024, tendo como atores os donos e responsáveis de comércios em torno da Ferrovia do Vinho, nos segmentos gastronômico e varejista.

Durante a escolha aos comerciantes locais entrevistados, buscou-se por diferentes tipos de participantes, que não atuem no mesmo segmento comercial, podendo assim se ter uma visão mais ampla do impacto dos turistas que estão na cidade trazidos pelo atrativo da Ferrovia do Vinho.

As entrevistas iniciam a partir do questionamento de qual é o ramo de atuação a que o estabelecimento pertence. Pode-se observar as respostas obtidas da primeira pergunta do questionário na figura 02 – Segmento de atuação.

**Figura 2.** Ramo de atuação.



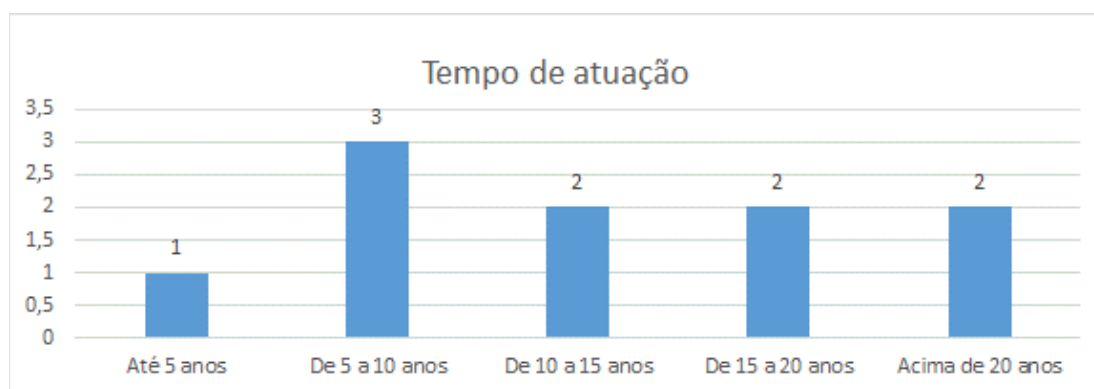
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

Dentre os ramos de atividades, a de maior relevância foram os restaurantes que estão ao redor da Ferrovia do Vinho na área central da cidade próximo a Igreja Matriz de Bento Gonçalves. Os restaurantes representaram 40% dos entrevistados, seguidos de 30% de adegas, 10% de lojas de souvenirs, 10% de tabacarias e 10% de hotéis.

De acordo com Bento Gonçalves (2024), em entrevista com o secretário interino de Desenvolvimento Econômico, André Luiz Ferreira, a cidade de Bento Gonçalves possui um total de 22.906 empresas ativas, sendo que somente em 2023 foram abertas 2.745 empresas, e destas, 1888 são exclusivas do setor de serviços e as outras 697 empresas atuam no setor do comércio. O secretário ainda destaca que Bento Gonçalves está em constante evolução principalmente na área de prestação de serviços.

A segunda pergunta buscou identificar o tempo de atuação das empresas. Tal informação possui relevância no contexto de identificar se as mesmas empresas já atuavam antes do início da atividade turística da Ferrovia do Vinho. A figura 03 – tempo de atuação demonstra as respostas dos entrevistados.

**Figura 3.** Tempo de atuação.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas respostas obtidas através da segunda questão do questionário percebe-se que a maioria dos estabelecimentos que participaram da entrevista possuem o tempo de atuação superior a 10 anos. Dos entrevistados, apenas 1 estabelecimento possui até 5 anos de início de suas atividades, enquanto outros 3 estabelecimentos atuam entre 5 e 10 anos. Quanto aos demais, temos 2 estabelecimentos entre 10 e 15 anos de atuação, 2 entre 15 e 20 anos e finalizando o universo da amostragem desta pesquisa 2 acima de 20 anos.

De acordo com Bento Gonçalves (2024), o município busca fomentar o empreendedorismo e contribuir para que as empresas permaneçam ativas. A partir de 2015 o município de Bento Gonçalves dispõe da lei de desenvolvimento econômico (Lei Municipal 6.012/2015) que cria políticas de desenvolvimento para os cidadãos e empresários que tenham interesse em investir, ampliar ou trazer os seus negócios para a cidade. Através desta lei os empresários podem desfrutar de benefícios como isenção ou redução de impostos e taxas municipais, cessão de horas máquina da prefeitura para infraestrutura, implementação ou ampliação de negócios, além de ter prioridade na análise de projetos e receber apoio institucional do Município para aprovação dos projetos em órgãos estaduais e federais.

Para Buarque (2002), o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, assim como, valorizar aspectos como cultura, política, recursos naturais, entre outros, que além de fortalecerem a identidade geram uma contribuição no desenvolvimento deste local.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como principal problema identificar a percepção dos comerciantes de Bento Gonçalves a respeito do desenvolvimento local com a ativação da Ferrovia do Vinho. Para contribuir no entendimento e aplicação das entrevistas buscamos base teórica em autores que dialogam com as respostas trazidas pelos entrevistados.

A literatura apresentada na construção deste artigo descreve que o patrimônio cultural desperta o interesse pelo turismo cultural que por sua vez contribui para o desenvolvimento local. Quando realizamos as análises das respostas dos comerciantes locais, percebe-se que tal afirmação dos autores é totalmente aplicada à região. A região de Bento Gonçalves possui como forte base do seu PIB o turismo, logo a sociedade local e comerciantes vêm se preparando para absorver as demandas vindas do turismo e oferecer condições de que o turista usufrua de outros atrativos secundários ao seu deslocamento, como alimentação, presentes, entre outros.

Desta forma, diante as respostas dos comerciantes locais apresentadas neste trabalho, conclui-se que a ativação da Ferrovia do Vinho contribuiu com o comércio local, inclusive criando oportunidades de serviços que caso não tivesse ativa a ferrovia, tais comércio não existiriam e ou não teriam o mesmo fluxo de clientes.

Sendo assim, a Ferrovia do Vinho contribui para a preservação do patrimônio cultural, potencializando o turismo cultural através do atrativo e conseqüentemente servindo como fonte de consumidores para os comerciantes locais.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS OPERADORAS DE TRENS TURÍSTICOS E CULTURAIS (ABOTTC). Sobre a Associação. Disponível em: <https://www.abottc.org.br/>. Acesso em 22 jun. 2025.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6.ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2000.
- BENTO GONÇALVES. **Desenvolvimento econômico**. Disponível em: <https://bentogoncalves.atende.net/cidadao/noticia/desenvolvimento-economico-bento-tem-mais-de-2700-empresas-abertas-em-2023#:~:text=Atualmente%20o%20munic%C3%ADpio%20tem%20um,atuam%20no%20setor%20de%20com%C3%A9rcio>. Acesso em 02 mar. 2024.
- BRASIL. Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm). Acesso em: 16 abril 2023.
- CORIOLOANO, M. T. Luzia Neide. **Turismo**: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Enpublicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latino-americano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.
- GANDARA, José Manoel Gonçalves et. al. Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 8 - n.1 p. 129 - 140 jan. /abr. 2006. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/500>. Acesso em junho de 2025.
- LACAY, M. C. et al. Cadeia produtiva do turismo: resumo dos resultados do estudo da região turística do litoral do Paraná — Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6. 2010, Caxias do Sul. Anais eletrônicos. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/04/Cadeia%20Produtiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.Pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/04/Cadeia%20Produtiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.Pdf). Acesso em: 02 mai. 2024
- LUCAS, S. **Turismo Cultural**. Apostila para a oficina de Turismo e Patrimônio Cultural, no mestrado em Cultura e Turismo da UESC, Ilhéus. 2003.
- McKERCHER, Bob e DU CROS, Hilary. **The partnership between tourism and cultural heritage management**. Nova York: Routledge, 2002
- MORENO, Paula. **As desigualdades culturais**: o ético, o étnico e a comunidade. Revista Observatório Itaú Cultural - N. 27 (abr. 2020/out. 2020) – São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: [https://issuu.com/itaucultural/docs/revista\\_obs27\\_final](https://issuu.com/itaucultural/docs/revista_obs27_final). Acesso em 23 jan. 24.
- MTUR, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em 21 set. 24.
- MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado** - Um Guia. Belo Horizonte: SEBRAE (MG), 1995.
- NEVES, B. A. de C. Patrimônio Cultural e Identidade. In: MARTINS, J. C. O. (org.) **Turismo, Cultura e identidade**. São Paulo: Rocca, 2003.
- PELEGRINI, S. Patrimônio imaterial. In: CARVALHO, A.; MENEGHELLO, C. (Orgs.). **Dicionário temático de patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas: Unicamp, 2020.

SARTORI, Anderson. Conceito de Memória: Perspectivas Teóricas nas Pesquisas em Turismo. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 15, n. 1, p.19-36, janeiro-abril de 2022.

SOTRATTI, M.A. **Turismo cultural e patrimônio cultural**: aproximações e contrastes. In: MARAFON, GJ., SOTRATTI, MA., and FACCIOLI, M., comps. Turismo e território no Brasil e na Itália: novas perspectivas, novos desafios [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, pp. 22-40. ISBN 978-85-7511-445-2. <https://doi.org/10.7476/9788575114452.0003>.

SOUZA, Crhis Anderson Martins. **Impactos do turismo**: análise sobre os efeitos socioeconômicos do desenvolvimento da atividade turística em Barreirinhas/Ma. Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de bacharel em Turismo. São Luís, 2006.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores, 2008.